

## OBSERVAÇÃO ACÚSTICO-ARTICULATÓRIA DA LATERAL PÓS-VOCÁLICA

ALINE ROSINSKI<sup>1</sup>; GIOVANA FERREIRA-GONÇALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [rosinskivieira@gmail.com](mailto:rosinskivieira@gmail.com)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [gfgb@terra.com.br](mailto:gfgb@terra.com.br)*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, desenvolvido tendo por base a sociofonética, busca descrever a produção do segmento lateral // pós-vocálico do Português na fala de uma comunidade influenciada pelo Polonês como língua de imigração. Estudos como os de Quednau (1993), Tasca (1999) e Altenhofen e Margotti (2011) indicam que a lateral produzida na região Sul do Brasil, principalmente em comunidades rurais e/ou formadas por descendentes de imigrantes europeus, tende a ser conservada, não apresentando as características de vocalização, padrão para a produção do segmento no Português Brasileiro. Assim, na caracterização da lateral, serão observadas formas velarizadas de produção, as quais podem assumir uma produção mais ou menos velarizada, segundo Narayanan (1997) e Recasens (2004). Dessa forma, o segmento, produzido por bilíngues, será realizado como menos velarizado ou alveolar.

Pela observação acústica, // pode ser caracterizado considerando os valores do primeiro e do segundo formantes. Uma produção menos velarizada tende a apresentar valores de F2 mais altos do que uma produção mais velarizada, o que gera uma diferença maior entre os valores de F1 e F2. O nível de velarização da lateral, no entanto, pode ser gradual, de acordo com a diferença F2 - F1. Quanto maior a diferença de valores, menos velarizado será o segmento; quanto mais próximos os valores de F1 e F2, maior o nível de velarização (RECASENS e ESPINOSA, 2005; BROD, 2014). Articulatoriamente, a caracterização de // acompanha o que é apontado pela acústica, assumindo um padrão gestual de acordo com seu nível de velarização. Produções mais velarizadas apresentarão abaixamento e retração do articulador, fazendo com que o corpo de língua posteriorize-se e, após, haja o movimento de ponta de língua em direção aos alvéolos, proporcionando a passagem lateralizada do ar. Produções menos velarizadas serão realizadas com o movimento de anteriorização do articulador, de modo que a ponta da língua toque os alvéolos e, ao mesmo tempo, haja o movimento do dorso da língua em direção à parte anterior do trato, proporcionando a sua elevação. (RECASENS, 1995, 2014).

Hipotetiza-se, portanto, que, na fala de bilíngues, a lateral em posição pós-vocálica apresentará, pela acústica, altos valores de F2, e articulatoriamente, gestos que tendem serem realizados na parte mais anterior e alta do trato articulatório.

### 2. METODOLOGIA

Buscou-se caracterizar a lateral em posição pós-vocálica, acústica e articulatoriamente, examinando a fala de seis (6) sujeitos do sexo feminino, moradores de uma comunidade rural influenciada pelo Polonês como língua de imigração. O grupo de sujeitos é formado por três (3) informantes bilíngues

Português-Polonês e, para fins de comparação das características das produções, três (3) informantes monolíngues, falantes de Português. Os sujeitos estão distribuídos em faixas etárias de 13 a 25 anos, de 26 a 50 anos e de 51 a 75 anos.

A coleta de dados foi realizada em duas etapas. A coleta de dados será realizada em duas etapas. Na primeira etapa, destinada à análise acústica, os sujeitos serão induzidos à fala espontânea por meio de uma lista de perguntas pré-estabelecidas, realizadas pelo pesquisador. Após a coleta de fala espontânea, serão apresentados dois instrumentos de nomeação de imagens, que permitem a produção de vocábulos em Polonês, inseridos na frase *veículo mowie \_\_\_\_\_ ponownie* (NEWLIN-ŁUKOWICZ, 2012), e em Português, na frase *veículo digo \_\_\_\_\_ para você*. Nas palavras em Português, /l/ será produzido em sílabas mediais e finais, tônicas e em contexto das sete vogais do Português Brasileiro. Nos vocábulos em Polonês, a lateral será produzida em contextos de sílabas mediais e finais, tônicas, antecedida das cinco vogais do Polonês. Cada um dos instrumentos será apresentado três vezes ao sujeito. Para a gravação dos dados, o gravador digital modelo Zoom H4n.

Na segunda etapa, os dados serão coletados por meio de nova apresentação, ao sujeito, dos instrumentos de nomeação de imagens, cujos vocábulos, do Polonês e do Português, serão produzidos de forma isolada. Novamente, cada um dos instrumentos será apresentado três vezes ao falante. Nesta etapa, destinada à análise articulatória, além dos dados de áudio, a imagem articulatória das produções dos sujeitos será registrada com o auxílio do aparelho ultrassonográfico modelo Mindray DP 6600, equipado com sonda micro-convexa. Nesta etapa, também será utilizado o capacete estabilizador de cabeça, desenvolvido pela Articulate Instruments. Todas as etapas de coleta serão realizadas na própria comunidade de fala.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estando ainda em primeira etapa de análise, os resultados apresentados são referentes à análise por meio de acústica. Os dados foram submetidos à análise acústica por meio do *software* PRAAT, no qual foram medidos os valores de F1 e F2. Os dados de informantes bilíngues apresentam produções cujos valores de F2 são maiores que os valores de F1 no Português, podendo ser comparados à produção do segmento no Polonês.

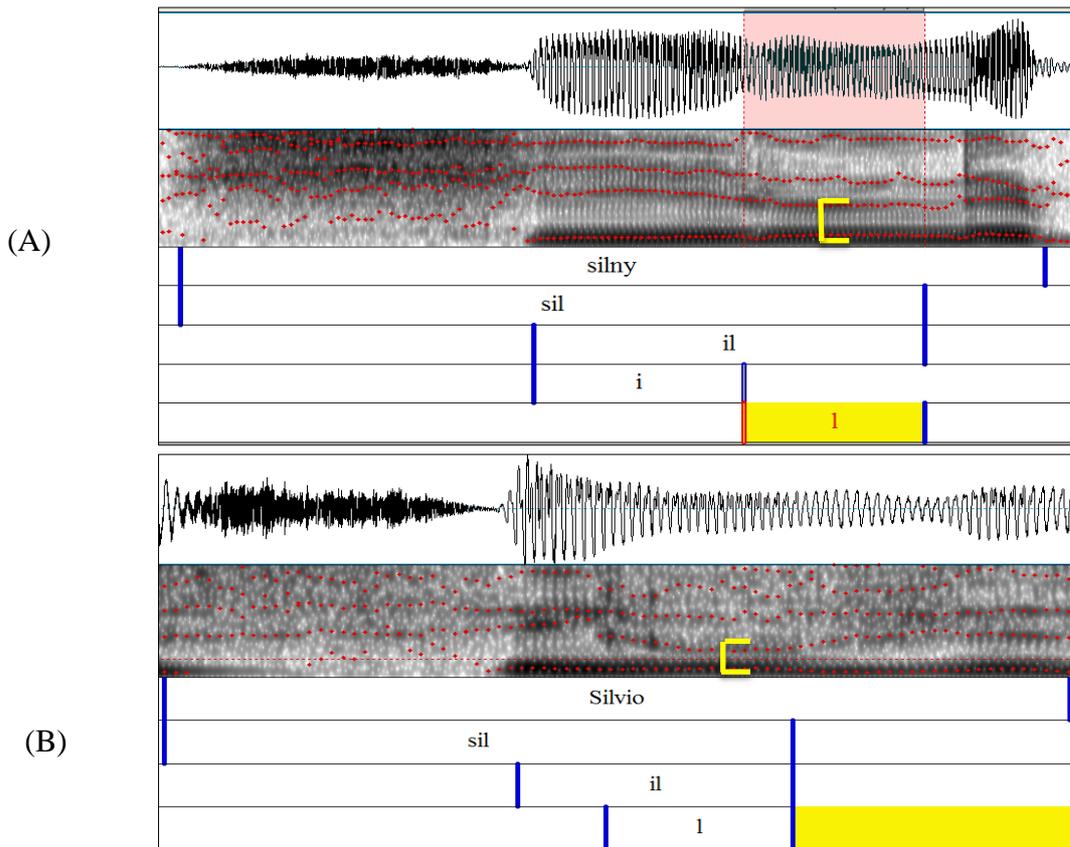


Figura 1: Configuração de uma produção menos velarizada de /l/ no Polonês (A) e no Português (B)

Como pode ser visto, em (B), F2 também se distancia de F1, como na produção em polonês (A), apresentando, no entanto, valores um pouco mais baixos, mas que não deixam de lhe atribuir uma caracterização menos velarizada. Assim, tem-se uma produção da lateral, no Português, na fala dos bilíngues, cujas características se aproximam bastante de uma produção do mesmo sujeito no Polonês.

#### 4. CONCLUSÕES

A descrição do segmento lateral em posição pós-vocálica indicou que uma só classificação não pode ser atribuída a este segmento lateral em posição pós-vocálica, dado o seu caráter gradual de produção. Contudo, sua realização, sendo diferente do que ocorre como padrão no Português Brasileiro, será, articulatoriamente, mais anterior e alta, e acusticamente, com altos valores para F2, o que configura uma produção menos velarizada ou alveolar. Dessa maneira, considerando-se que a caracterização de /l/, no Polonês, é alveolar ou dental (ZREDER, 2003), identificou-se que a produção da lateral na fala de sujeitos bilíngues pode receber influências da produção da consoante na língua de imigração.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBANO, E. C. **O gesto e suas bordas**: esboço de Fonologia Acústico-Articulatória do Português brasileiro. Campinas: Mercado de Letras/ALB/FAPESP, 2001
- ALTENHOFEN, Cléo; MARGOTTI, Felício Wessling. O português de contato e o contato com as línguas de imigração no Brasil. In: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo; RASO, Tommaso. (Orgs.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 289-311, 2011.
- BROD, Lílian. **A lateral nos falares florianopolitano (PB) e portuense (PE): casos de gradiência fônica**. 2014. 200 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2014.
- FOULKES, Paul; SCOBIE, James M.; WATT, Dominic. Sociophonetics. In : HARDCASTLE, William J., LAVER, John, GIBBON, Fiona. **The Handbook of Phonetic Sciences**: second edition. Wiley Online Library p. 703-754, 2010.
- GUSSMANN, Edmund. **The Phonology of Polish**. New York :Oxford Univerity Press, 2007.
- KENT, Raymond; READ, Charles. **The acoustic analysis of speech**. San Diego: Singular Publishing, 1992.
- NARAYANAN, S., ALWAN, A. & HAKER, K. Toward articulatory-acoustic models for liquids approximants based on MRI and EPG data. Part I. The Laterals. **Journal of the Acoustical Society of America**, 101(2), p.1064-1077, 1997.
- RECASENS, Daniel. Darknesse in [l] as scalar phonetic property: implications for fonology and articulatory control. **Clinical Linguistics e phonetics**, v. 18, n. 6-8, p. 593 – 603, 2004.
- RECASENS, Daniel; ESPINOSA, Aina. Articulatory, positional and coarticulatory characteristics for clear/l/and dark/l: evidence from two Catalan dialects. **Journal of the International Phonetic Association**, v. 35, n. 1, p. 1-25, 2005.
- TASCA, Maria. A Variação e Mudança do Segmento Lateral na Coda Silábica. In: BISOL, Leda. BRESCANCINI, Cláudia. (Orgs.) **Fonologia e Variação: recortes do Português Brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 269-297, 2002.
- THOMAS, Erik. **Sociophonetics**: an introduction. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2011.
- ZREDER, M. The acquisition of consonant clusters in Polish : a case study. In: VIHMAN, M. M., KEREN-PORTNORY, T. (orgs). **The emergense of phonology: Whole-word Approaches and Cross-linguistic Evidence**. Cambridge, Cambridge University Press, p. 343 – 361, 2013.